**Tema:** Redemocratização do Brasil

**Turma**: 9º ano (90 minutos)

**Recorte geral**: 1974 – 1988

**Recorte específico**: 1988 (Constituição)

**Objetivo**: Mostrar que os direitos democráticos que estão em disputa hoje foram costurados e conquistados no período de transição democrática. Desnaturalizar a sua vigência hoje em dia, realocando-os dentro de um processo histórico.

**- Organização e preparação de sala:** 07 minutos

**1º momento:**

**- Análise de imagem**: Solicitar que os alunos abram o material e que analisem a imagem abaixo. Levantar as seguintes perguntas: Vocês já tinham visto esta imagem? O que esta mulher estava fazendo? Porque ela estava sendo agredida? Ela pode ser agredida desta maneira? Alguém pode ser atacado por expor sua opinião? O que garante que ela não pode ser agredida desta maneira? (Quero chegar na Constituição). (15 minutos)



Fonte: Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 17 de junho de 2013. Victor R. Caivano / AP.

**2º Momento:**

**Historicidade da Constituição brasileira** - Sintetizar que o que garante direitos a esta mulher (e a todos nós) é a Constituição. Mas ela foi criada do nada? Não. A constituição é a formalização em lei de uma luta por direitos que se construiu durante toda a República brasileira, sendo que diversos deles foram suprimidos no período ditatorial. Realizar também uma explanação teórica sobre as funções de uma Constituição e os impactos disto na sociedade.(8 minutos)

**3º momento:**

**Factual dos principais pontos da abertura política desde Geisel** -Retomar o assunto das últimas aulas, destacando a abertura lenta segura e gradual iniciada no governo Geisel. Vou utilizar o caderno que eles já têm sobre o assunto, repassando os pontos e as contradições da abertura. (Pacote abril, lei falcão, Eleições de 1982, Anistia...). Parte mais factual mesmo, mais expositiva, focando nas ações políticas de abertura. (10 minutos)

**4º momento: Análise de imagens. (anexadas junto ao material dos alunos).**

**Movimentos sociais e abertura política** - Partir para a parte social, destacando, principalmente, a campanha das diretas já e as greves do ABC paulista. Selecionar fotos destes dois momentos e focar na noção da ampla participação popular de OPOSIÇÃO. Destacar que a massa estava nas ruas para contestar e perguntar: Isto seria permitido nos momentos de maior repressão? Estes dois momentos aconteceram depois da revogação do AI-5, ato símbolo da supressão de direitos na ditadura. (15 minutos)

**5º Momento:**

**Análise de artigos da Constituição e do discurso de Ulysses Guimarães** - Reforçar a ideia de construção de direitos focando nas disputas e resultados da Constituição Brasileira. Falar sobre as disputas. Separar incisos do artigo 5º da Constituição Federal. Exemplificar muito como as garantias constitucionais são importantes. Exemplos do cotidiano dos alunos. (15 minutos)

**6º Momento: Debate com os alunos**

**- Ditadura x Democracia: A Constituição de 1988, o antes e o depois. (20 minutos):** Partir de casos do cotidiano dos alunos, como o filme Tropa de Elite e o caso do pedreiro Amarildo. Promover o debate de situações de infração aos direitos constitucionais, como as torturas do filme (Moradores de favela, traficantes e, até mesmo o deputado). Se a tortura ainda acontecesse hoje, qual é a diferença entre viver em uma democracia e num regime autoritário? Levar este debate à sala de aula.

**Material dos alunos:**

**Breve cronologia da abertura política brasileira (1974-1988)**

**1974**

- Geisel é eleito presidente do Brasil.

- É o início da abertura política brasileira.

**1978**

- É **revogado** o Ato Institucional número 5, o AI-5.

- Greves do ABC

**1979**

- Aprovada pelo Congresso a **Lei de Anistia**.

- Reestabelecida a pluralidade democrática.

**1982**

- Eleições diretas para governador e prefeito. **Vitória da oposição** em estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná.

**1984**

- Vários comícios são realizados em todo país em favor das eleições diretas. O movimento ficou conhecido como **Diretas Já.**

**1985**

- É eleito, por voto indireto, o primeiro presidente civil dos últimos 20 anos, Tancredo Neves.

- Morre Tancredo Neves e José Sarney, seu vice, assume a presidência.

**1988**

- É promulgada uma nova Constituição para o país.



Luís Inácio da Silva, o Lula, discursa durante uma greve no ABC Paulista.



A população chega ao comício das Diretas Já, na Av. Presidente Vargas, tendo ao fundo a Igreja da Candelária, 10 de agosto de 1984. (Agência JB. Foto de Almir Veiga)



Fonte: Jornal O Globo, Rio de Janeiro, 17 de junho de 2013. Victor R. Caivano / AP.

**Constituição Federal de 1988 (Trechos).**

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

**Discurso do Deputado Ulysses Guimarães,**

**Presidente da Assembleia Nacional Constituinte,**

**Em 05 de Outubro de 1988, por ocasião da promulgação da Constituição Federal.**

*Ulysses Guimarães*

Estatuto do homem, da Liberdade, da Democracia.

Dois de fevereiro de 1987: *“Ecoam nesta sala as reivindicações das ruas. A Nação quer mudar, a Nação deve mudar, a Nação vai mudar.”* São palavras constantes do discurso de posse como Presidente da Assembleia Nacional Constituinte.

(...)

A Nação nos mandou executar um serviço. Nós o fizemos com amor, aplicação e sem medo. A Constituição certamente não é perfeita. Ela própria o confessa, ao admitir a reforma. Quanto a ela, discordar, sim. Divergir, sim. Descumprir, jamais. Afrontá-la, nunca. Traidor da Constituição é traidor da Pátria. Conhecemos o caminho maldito: rasgar a Constituição, trancar as portas do Parlamento, garrotear a liberdade, mandar os patriotas para a cadeia, o exílio, o cemitério.

A persistência da Constituição é a sobrevivência da democracia. Quando, após tantos anos de lutas e sacrifícios, promulgamos o estatuto do homem, da liberdade e da democracia, bradamos por imposição de sua honra: temos ódio à ditadura. Ódio e nojo.

Amaldiçoamos a tirania onde quer que ela desgrace homens e nações, principalmente na América Latina.

(...)

Adeus, meus irmãos. É despedida definitiva, sem o desejo de retorno. Nosso desejo é o da Nação: que este Plenário não abrigue outra Assembleia Nacional Constituinte. Porque, antes da Constituinte, a ditadura já teria trancado as portas desta Casa.

Autoridades, Constituintes, senhoras e senhores, A sociedade sempre acaba vencendo, mesmo ante a inércia ou antagonismo do Estado.

(...)

O Estado autoritário prendeu e exilou. A sociedade, com Teotônio Vilela, pela anistia, libertou e repatriou.

A sociedade foi Rubens Paiva, não os facínoras que o mataram.

Foi a sociedade, mobilizada nos colossais comícios das Diretas-já, que, pela transição e pela mudança, derrotou o Estado usurpador.

Termino com as palavras com que comecei esta fala: a Nação quer mudar.

A Nação deve mudar. A Nação vai mudar.

A Constituição pretende ser a voz, a letra, a vontade política da sociedade rumo à mudança.

Que a promulgação seja nosso grito:

– Mudar para vencer!

Muda, Brasil!